

Dirigentes da Renamo no funeral de Evo Fernandes

Sec. Jb.

30/5/88

Dirigentes da Renamo (Resistência Nacional Moçambicana) e amigos ídos do estrangeiro estiveram presentes no funeral do antigo secretário-geral daquele movimento, Evo Fernandes, que se realizou no passado sábado.

Evo Fernandes foi sepultado no Cemitério de Cascais em gavetão de corpo inteiro.

Entre os dirigentes da Renamo presentes no funeral, estava, nomeadamente, o secretário-geral para as Relações Exteriores, Artur Janeiro da Fonseca.

As autoridades policiais portuguesas tinham admitido, entretanto, à agência Lusa que o funeral se revisitaria de algumas medidas de segurança, nomeadamente o reforço de elementos da P.S.P. mas sublinharam, na véspera, «não acreditar ser possível acontecer nada que possa perigar a integridade de qualquer cidadão».

Enquanto se aguarda a chegada a Portugal dos três detidos suspeitos de envolvimento na morte de Evo Fernandes, os portugueses Alexandre Chagas, Messias e Pinto da Costa, prevista para o final do mês de Maio, no âmbito do pro-

cesso de extradição em curso, fontes ligadas à Renamo referiram à Lusa que as autoridades portuguesas estão já na peugada de outras suspeitas de envolvimento no caso.

Evo Fernandes que desapareceu em 17 de Abril (a última referência deixada por sua mulher Ivete Fernandes foi a que fora jantar num restaurante de Cascais com Alexandre Chagas) foi encontrado morto quatro dias depois na berma da estrada de Malveira da Serra, nos arredores de Cascais.

Segundo os exames, as causas da sua morte, concretizados pelo Instituto de Medicina Legal — resultados entregues à Polícia segunda-feira, inscritos num extenso relatório — Evo Fernandes morreu de perfuração no coração por bala de revólver, disparada a curta distância.